

Dilemas éticos na prática docente¹

Erlinda Martins Batista² –

Antonio Sales³ –

RESUMO

Esse artigo apresenta uma interlocução teórica sobre a questão da ética e da moral na prática docente, a partir de uma interlocução com Habermas (1989), Sandel (2015) e autores mais contemporâneos, como La Taille; Souza; Vizioli (2004), entre outros. A problemática vivenciada na educação se amplia para o campo social político e econômico. Entretanto, foca-se o problema no campo educacional, considerando que neste campo é possível realizar mudanças a partir de programas educacionais que apresentem propostas de como trabalhar na prática, a ética e a moral. Acredita-se que a solução pode ser alcançada a partir de uma formação docente que contemple discussões e debates que promovam um diálogo educacional envolvendo a ética e a moral nos contextos escolares atuais. Essa formação pode ter também a finalidade de desenvolver as habilidades do corpo docente para práticas pedagógicas concretas no trabalho da ética e da moral.

Palavras-chave: Ética. Moral. Educação

ETHICAL DILEMMAS IN TEACHING PRACTICE

ABSTRACT

This article presents a theoretical interlocution regarding the ethics and moral in teaching practice from an interlocution with Habermas (1989), Sandel (2015) and other contemporary authors such as La Taille; Souza; Vizioli (2004), among others. The problem experienced in the educational area extends to the social, political and economical fields. However, the problem is focused in the educational field, considering that, in this field, it is possible to make changes happen from educational programs that presents proposals on how to put ethics and morals in practice. It is believed that the solution can be achieved by a teaching formation containing discussions and debates that promote an educational dialogue involving ethics and moral regarding the current school contexts. This formation can also be the finality to develop the abilities of the teaching staff to ethics and morals consolidated pedagogical practices.

Keywords: *Etics. Moral. Education.*

¹ Artigo produzido no âmbito do Grupo de Pesquisas da Universidade para o Desenvolvimento do Pantanal – UNIDERP/ANHANGUERA.

² Tecnóloga de Tecnologia da Informação da UFMS, Doutora em Educação pelo PPGEdu/UFMS/2013. Coordenadora do GINPEAD – Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Educação a Distância, cadastrado no DGP/CAPES.

³ Docente sênior em Cursos de Pós-Graduação *Strictu sensu* da UEMS e Professor da UNIDERP/ANHANGUERA.

Introdução

Este texto se constitui a partir do Projeto de pesquisa intitulado: Dilemas éticos da prática docente, resultante dos estudos realizados no âmbito de um Grupo de Pesquisa da Universidade – Universidade para o Desenvolvimento do Pantanal - UNIDERP/ANHANGUERA, cujo objetivo é discutir a questão da ética na prática docente atual, contextualizada por quadros de violência em ambientes escolares e descaracterização dos valores morais. Não é somente a violência física e verbal que desafia o docente e o coloca diante de decisões difíceis, mas também a violência simbólica que sofre, tanto pelas manifestações explícitas como implícitas o desafia a sobreviver intelectual e socialmente em um ambiente saudável, mesmo que sob tensão.

Entre essas manifestações, que ora se apresentam travestidas de cuidados para com a educação do aluno, encontram a fiscalização do seu planejamento escrito e, como implícita a violência simbólica, o descaso do aluno para com o conteúdo que ensina e a ausência dos pais nas reuniões promovidas pela escola, são problemas que desestabilizam e os expõem a dilemas éticos.

Tais dilemas são explicitados neste artigo e têm como fundamento principal a ética utilitarista, tendo em vista que a escola recebe a incumbência de corrigir distorções sociais provocadas por outros setores da sociedade.

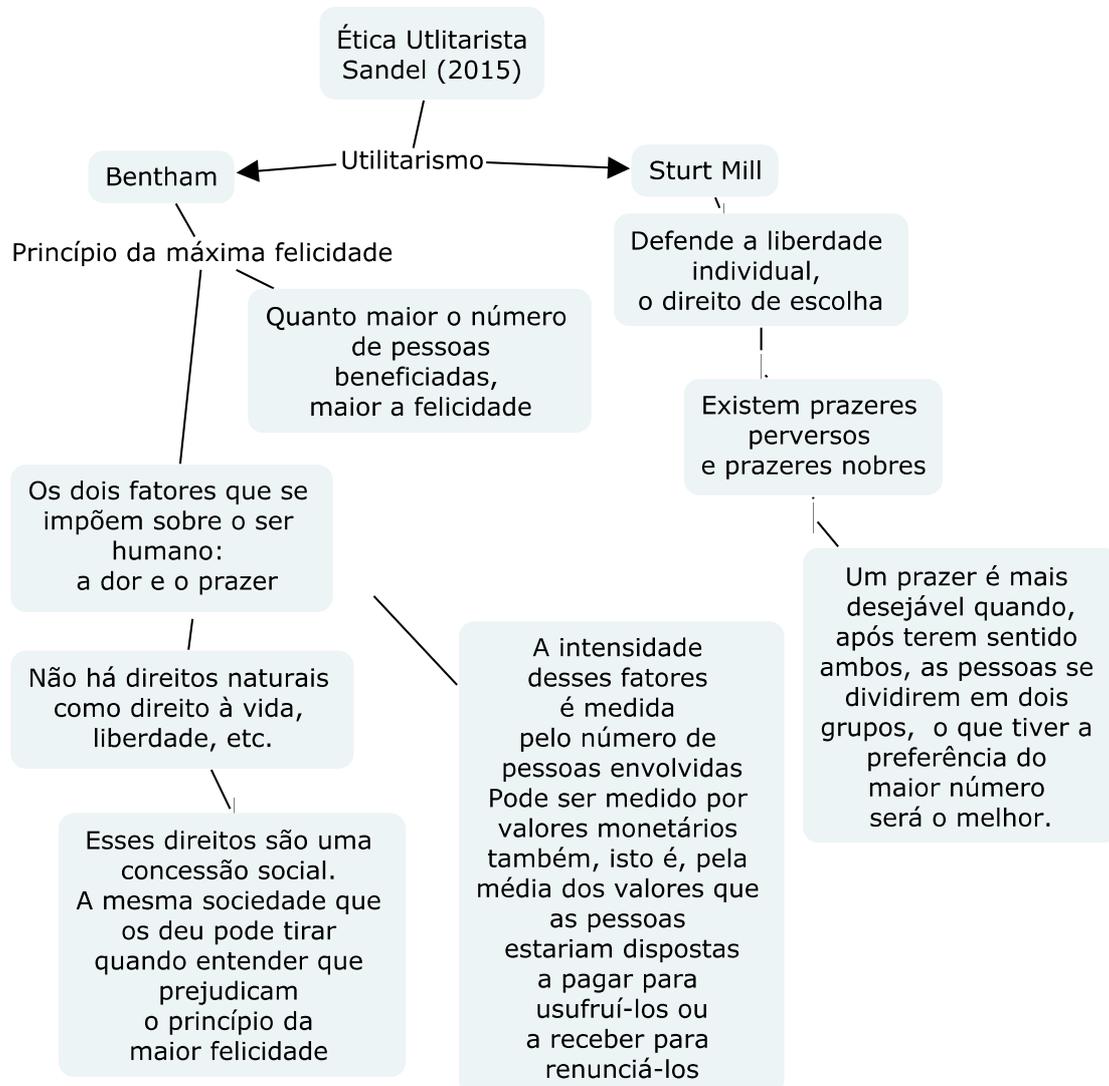
Assim, o presente artigo se constitui de uma interlocução a partir de breve levantamento dos pesquisadores que tratam a ética e a moral, ou ainda a tangenciam em seus estudos, tais como Bentham (1989), Pedro (2014), Sandel (2015), La Taille; Souza; Vizioli (2004), Habermas (1989), Fonseca e Camargo (2006), Kidder (2007) e Kohlberg (1981;1984;1987) entre outros.

Considerando que a escola tem enfrentado esses problemas e parece não possuir em seu corpo de funcionários, profissionais preparados para resolver as situações de conflito a que está exposta, bem como promover debates sobre os dilemas éticos e morais com os quais se defronta, acredita-se que os estudos dessa temática são relevantes e justificam o presente artigo.

1. CONCEITOS DE ÉTICA E MORAL

Estudos indicam que a ética utilitarista pode existir com base em dois princípios e segundo as ideias de dois filósofos: Bentham (1989) e Sandel (2015). Tais princípios se postulam em: 1) Princípio da máxima felicidade e 2) Defesa da liberdade individual, dado pelo direito de escolha.

Figura1: Ética Utilitarista de acordo com Sandel (2015)



Fonte: Apontamentos de pesquisa (SALES, 2017)

Primeiramente faz-se necessário definir moral e ética. De acordo com o dicionário *online* esses termos são conceituados conforme a citação:

O que é **Ética e Moral**: No contexto filosófico, **ética e moral** possuem diferentes significados. A **ética** está associada ao estudo fundamentado dos valores **morais** que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a **moral** são os costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade⁴. (grifos do dicionário *online*).

⁴ Definição disponível em: < https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=etica+e+moral >. Acesso em : 28 abr 2017.

A definição apresentada induz à ideia de que os termos; Ética e Moral sejam sinônimos. Entretanto, Pedro (2014, p. 2), afirma que “[...] esses axiomas não são sinônimos e que são confundidos como tal frequentemente em contextos científicos”. Para tanto, essa autora os conceitua:

(...) o termo ética deriva do grego *ethos*, que pode apresentar duas grafias – *êthos* – evocando o lugar onde se guardavam os animais, tendo evoluído para “o lugar onde brotam os actos, isto é, a interioridade dos homens” (Renaud, 1994, p. 10), tendo, mais tarde passado a significar, com Heidegger, a *habitação* do ser, e – *éthos* – que significa comportamento, costumes, hábito, caráter, *modo* de ser de uma pessoa, enquanto a palavra moral, que deriva do latim *mos*, (plural *mores*), se refere a costumes, normas e leis, tal como Weil (2012) e Tugendhat (1999) referem (PEDRO, 2014, p.3).

Esses conceitos têm sido de modo abrangente discutidos no âmbito da filosofia desde Kant até filósofos mais contemporâneos como Habermas. Para Habermas (1989, p.16), “[...] as éticas cognitivas eliminam os problemas do bem-viver e concentram-se nos aspectos rigorosamente deônticos, generalizáveis, de tal modo que do bom resta apenas o justo”.

Ainda nessa linha de pensamento, Habermas (1989, pp. 150-154 apud Kohlberg, 1981, pp. 423-428), discorre sobre os seis estádios ou níveis morais postulados por Kohlberg (1981); 1) O Estádio do castigo e da obediência, 2) O Estádio do Objetivo Instrumental Individual e de Troca, 3) O Estádio das Expectativas Interpessoais Mútuas dos relacionamentos e da Conformidade, 4) O estádio da Preservação do Sistema Social e da Consciência, 5) O Estádio dos Direitos Originários e do Contrato Social ou da Utilidade e 6) O Estádio de Princípios Éticos Universais.

Nos estudos de Habermas (1989), ele esclarece que os estudos de Kohlberg (1981 apud Piaget, 1974), sobre os estádios do desenvolvimento humano explicam o desenvolvimento moral a partir do desenvolvimento cognitivo, de tal modo que a passagem de um estádio para outro representa a aprendizagem e o desenvolvimento de estruturas cognitivas, as quais se estabelecem, de forma que o sujeito aprende, e de um estádio para outro ele sabe, cada vez melhor, como resolver a mesma espécie de conflito, na medida em que se repete o conflito, e em que suas estruturas cognitivas se desenvolvem ainda mais, até que suas ações de solução do problema se tornem “uma solução consensual de conflitos de ação moralmente relevantes” (HABERMAS, 1989, p.155).

Além dessas definições, Fonseca e Camargo (2006, p.2), conceituam moral e ética no contexto da filosofia como “um conjunto de princípios, crenças, regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades e a ética como a reflexão crítica sobre a moral”. Kidder (2007), é mais direto ao afirmar que opera-se no campo da moral quando a decisão requer que a escolha recaia entre o certo e o errado. A saber, quando o certo e o errado estão plenamente definidos. Labuta-se no campo da ética quando a circunstância exige que se escolha entre o certo e o certo. Um exemplo que ilustra essa situação relativamente frequente de dilema ético ocorre quando a pessoa está indecisa entre o que fazer primeiro: ter filhos ou se estabelecer profissional e economicamente.

Para La Taille; Souza; Vizioli (2004), ética e moral no senso comum são sinônimos. Mas, esses mesmos autores afirmam que há duas diferenças de sentido que necessitam ser explicitadas. Primeiro, pode-se empregar o termo ética para designar normas de conduta, normatização, sendo esta, também objeto da moral. E “pode-se falar em moral para designar os valores, princípios e regras, que, de fato, uma determinada comunidade ou um determinado indivíduo legitima, e falar em ética para se referir à reflexão sobre tais valores, princípios e regras” (LA TAILLE; SOUZA; VIZIOLI, 2004, p. 98). Na opinião desses autores esses termos podem ser mais fundamentados a partir de autores como Kant (1985), em “Crítica da razão prática”, sobre a moral, e autores como; Lévy-Bruhl (1971), tratando a ciência da moral, Piaget (1932) em sua ideia do julgamento moral na criança e Kohlberg (1981; 1984; 1987), cuja obra dos ensaios no desenvolvimento moral, apresenta discussões teóricas no campo da moral e da ética.

Considerando estudos realizados por Sales (2017), a ética e a moral na prática se desenvolvem a partir de dois postulados: 1) Dilemas éticos (escolhas entre o certo e o certo); e 2) Tentaçao Moral (escolhas entre o certo e o errado). As escolhas entre o certo e o certo podem estar fundamentadas nas Teorias da Filosofia moral e ou em quatro grupos de paradigmas.

Para Kidder (2007, p.3), “valores sólidos criam escolhas difíceis”. Decidir pelo certo a despeito do meio certo (porque não existe meio certo), não é uma decisão fácil, dependendo da situação em que é necessária uma escolha. “O certo versus certo está no cerne de nossas escolhas mais difíceis”. Escolha difícil aqui é entendida como “aquelas que colocam um valor certo contra outro” (KIDDER, 2007, p.18). Ou seja, decidir pelo certo diante de duas decisões certas. Escolher uma decisão certa contra outra decisão certa permeia nossas ações e escolhas em diversas áreas da vida, como por exemplo, a vida empresarial, profissional, pessoal, cívica, internacional, educacional e religiosa. Nesse pensamento pessoas boas são aquelas que por alguma razão possuem um “núcleo profundo de valores éticos que lhes dá a coragem para afirmar suas escolhas difíceis” (idem).

Aprofundando essa ideia Kidder (2007), categoriza o certo versus certo como um dilema ético e o certo versus errado como tentação moral. Segundo esse ponto de vista a escolha entre o certo e o errado se dá de forma não aprofundada, porque não é preciso fazer uma reflexão mais apurada para ter clareza da decisão entre o certo e o errado. Ao pensar na escolha entre o certo e o errado, os sinais da natureza desses lados se apresentam, e a decisão pelo errado só virá se houver um vácuo moral, o que favorecerá a decisão a partir de uma tentação moral.

Há muitos exemplos segundo Kidder (2007), que mesmo ordinários são amplamente considerados errados, como por exemplo, sonegar impostos, mentir sob juramento, passar o semáforo vermelho, forjar uma carteirinha para entrar no cinema pagando meia-entrada, entre outros. As escolhas entre certo e errado são muito diferentes. É preciso pouca reflexão para perceber uma tentação moral disfarçada de dilema ético. Entre o certo e o errado não haverá a dificuldade do dilema ético que se enfrenta numa decisão entre o certo e o certo, a qual demanda uma reflexão mais efetiva nos valores mais profundos e centrais de uma pessoa.

Decidir entre valores centrais se constitui um dilema genuíno, isto é, no caso de decidir entre o certo e o certo, a escolha é difícil porque em ambos os lados há o certo que foi fundamentado como um valor básico e central desde a educação obtida no núcleo familiar cujos valores constituem a identidade da pessoa.

Caracterizando os dilemas éticos, Kidder (2007), considera-os em quatro dilemas, quatro padrões ou paradigmas, a saber: a verdade versus a lealdade, o indivíduo versus a comunidade, o curto prazo contra o longo prazo e a justiça contra a compaixão. Após analisar diversos dilemas éticos, esse autor averiguou que a solução para um dilema ético pode ser alcançada a partir da análise do âmago da questão. Se o dilema se enquadrar em um ou mais desses quatro paradigmas, trata-se de uma decisão entre o certo e o certo. Assim, ao aplicar os paradigmas a uma questão, e nenhum deles se encaixar completamente a ambas as decisões, aplicando-se a um lado e ao outro não, trata-se de uma questão entre o certo e o errado.

Portanto, os paradigmas podem ajudar a discernir entre os dilemas éticos e as tentações morais. Entretanto, apenas classificar a questão ou enquadrá-la em um desses paradigmas nem sempre possibilita claramente a tomada de uma decisão ética, isto é, para o lado mais certo em um contexto no qual se apresentam dois lados certos. Nesse caso, Kidder (2007, p. 27), afirma que é preciso considerar a questão sob três princípios *a priori*: “baseado em fins, baseado em regras e com base em cuidados”. Tais princípios fundamentam-se na tradição da filosofia moral.

2. Análises da temática à luz de breve levantamento bibliográfico

Considerando que a filosofia moral está presente na fundamentação de ações escolares em nível macro do sistema educacional, assim como no nível micro, isto é, em sala de aula, no âmbito da formação do indivíduo, o principal objetivo da educação é formar um cidadão consciente, e desperto para o seu papel de transformar seu núcleo social, seu meio, a partir de seu senso crítico e sua autonomia, acredita-se que em tal contexto a moral e a ética são compreendidas pelas normas, regras e regulamentos que estabelecem os critérios de seus planejamentos, projetos político-pedagógicos e planos de aula, entre outros documentos.

Tais documentos se ainda não têm enfatizado, precisam a partir dos movimentos antiéticos e imorais vivenciados pela sociedade atual, estar fundamentados nos princípios discutidos por Kidder (2007), os quais podem orientar e regular as ações éticas na escola na medida em que professores e direção escolar tomem decisões cientes dos fins da educação e com base nas regras e nos cuidados aos regulamentos que norteiam suas práticas educacionais escolares.

O reconhecimento dos sujeitos, alunos, funcionários da escola, por parte de professores, educadores e administradores da escola, pode contribuir para ações éticas cuja tomada de decisões se fundamenta no propósito de formar cidadãos críticos e comprometidos com o seu papel social na comunidade em que vivem. Fonseca e Camargo (2006), recomendam que tal reconhecimento seja expresso pelo diálogo intencional com todos os participantes da vida escolar, cujo objetivo é resolver de modo ético os problemas educativos.

Os autores citados afirmam que a escola pode ampliar o diálogo levando-o para além dos muros da escola, promovendo debates e intervenções no meio social no qual se insere, favorecendo-se de sua institucionalização e contribuindo para uma formação moral crítica e pró-ativa, tanto dos estudantes, quanto de seus professores, assim como também dos pais e familiares por meio de sua participação democrática nas questões escolares rumo à efetivação de uma cidadania estabelecida no cumprimento de normas, regulamentos, leis, a despeito do individualismo e autoritarismo.

As pesquisas de Fonseca e Camargo (2006), evidenciaram que os educadores carecem de discussões sobre a ética e moral, atualizando seus conceitos e contribuindo para um desempenho ainda mais construtor junto aos estudantes, no sentido de realizar o propósito da constituição nacional, de felicidade humana baseada na liberdade e no respeito às diferenças individuais.

O papel das escolas, sejam públicas ou privadas na sociedade atual, tem sido ainda mais relevante diante de comunidades dormitórios, nas quais pais e responsáveis estão presentes apenas para dormir, após uma jornada estafante de trabalho e ausência no cotidiano do estudante, quer seja esse uma criança ou adolescente, ou ainda um jovem universitário. Os problemas gerados na vida de crianças, adolescentes e jovens, devido a esse fato têm entrado pelos portões da escola, e das faculdades, e trazido confusão tanto na mente quanto nas ações de educadores que se deparam com situações problemáticas das quais não podem fugir, mas que extrapolam suas atribuições de professor. Entre outras questões, o professor tem sido chamado a estudar soluções para problemas de gênero, de uso de cigarros, bebidas, e até mesmo drogas, vendidas no entorno de escolas e universidades, a despeito de todo aparato policial que tem sido alocado para a região escolar.

Diante dessa realidade, a solução que se visualiza no horizonte tem base numa educação em cujo escopo se prioriza a formação de docentes voltada para uma consistente conceituação e discussão de ações morais e éticas, resgatando-se os estudos das normas e leis, cujas garantias, podem tornar tais educadores preparados e habilitados para práticas pedagógicas de respeito à diversidade, e às normas sociais, cujo resultado pode trazer um sentido de pertencimento e direção a estudantes desorientados em razão de suas condições sociais.

Numa abordagem questionadora, La Taille;Souza;Vizioli (2004), indagam como fica a educação no atual cenário de crise social de valores em que discussões contemporâneas refletem um progresso

humanista e ao mesmo tempo confirmam um estado de crise social de valores. Os autores citados mostraram que no período entre 1990 e 2003, as temáticas relacionadas à moral e à ética na educação se constituíram objetos de pesquisas brasileiras em nível *strictu sensu*, como se pode conferir pela Tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Levantamento de artigos com temáticas referentes à ética e à moral

Palavras-chave cruzadas	Nº de teses e dissertações
Ética e moral	1
Ética e educação	24
Moral e educação	17
Autoridade e educação	11
Disciplina e educação	9
Indisciplina e educação	2
Limite e educação	3
Violência e educação	12
Total	79

Fonte: La Taille; Souza ;Vizioli (2004, p. 96).

A Tabela 1 mostra que em um universo de 61 trabalhos científicos categorizados como teses e dissertações, a temática “Ética e educação” foi objeto de investigações realizadas em 24 pesquisas. Para a presente discussão, o segundo dado mais relevante dessa tabela refere-se aos 17 produtos científicos (entre teses e dissertações), cujo objeto pesquisou “Moral e educação”.

Portanto, de um modo geral, foram realizadas 41 pesquisas de mestrado e doutorado no período de 13 anos (de 1990 a 2003), sobre as temáticas da ética e da moral na educação. Um número considerado mínimo (segundo as análises dos autores, pois esse número não corresponde nem a cinco trabalhos realizados por ano), se comparado com as pesquisas realizadas em outras temáticas como políticas educacionais, comunicação e educação, entre outras.

Entretanto, as análises dos autores citados mostraram que 31 trabalhos foram publicados entre os anos de 2000 a 2002, mostrando assim, um crescente interesse pelo estudo da ética e da moral na educação, coincidentemente na virada do século XX para o XXI. Ou seja, a partir do século XXI, pensa-se mais em ética do que no século anterior.

Numa síntese geral, ainda assim, verifica-se que a temática citada tem despertado a atenção de poucos pesquisadores, confirmando o que La Taille;Souza;Vizioli (2004, p.93), averiguaram, caracterizando o campo educacional de certa forma alheio a esta “febre moral que mobiliza tantas pessoas e instituições”.

Paralelamente às análises mencionadas, os últimos autores citados averiguaram a categoria Propostas educacionais e verificaram que poucos textos foram publicados em revistas especializadas, cujas conclusões apresentaram propostas pedagógicas de como trabalhar de modo concreto em sala de aula e no contexto escolar, a questão da moral e da ética. Ou ainda, como enfrentar de forma prática os conflitos frequentes que surgem nesses ambientes educacionais.

3. Considerações finais

O grupo de pesquisa em sua fase inicial trabalha a partir de problemas observados na vivência dos seus componentes e no contato com os seus pares que atuam na educação básica. Ultimamente, livros e artigos têm sido escritos enfocando a questão da ética na profissão docente, mais no sentido de destacar responsabilidades, possibilidades e a necessidade de fazer emergir a ética no contexto educacional. Estudos sobre os dilemas éticos enfrentados pelo professor e o seu preparo para agir eticamente ainda estão por serem construídos.

A visão de ética como norma de bem viver e, no caso específico, bem agir, tem predominância nos discursos, haja vista que mais de 60% das dissertações mostradas na Tabela 1 tratam de questões relativas à violência, disciplina, autoridade e um terço somente discutem Ética e Educação.

Diante dos fatos expostos por La Taille; Souza; Vizioli (2004), espera-se que o presente trabalho contribua para o campo da pesquisa educacional e suscite interesse de pesquisadores pela temática, principalmente sensibilizando o poder público, no sentido de subsidiar pesquisas que venham a contribuir para o desenvolvimento cognitivo de estudantes, tanto do ensino básico quanto do ensino superior, no sentido de que esses, ao aprenderem os conceitos morais e éticos, desenvolvam suas estruturas cognitivas estabelecendo-se na vida social desses cidadãos, e dos indivíduos da sociedade em geral, práticas, ações e atitudes pautadas pelo respeito, pela dignidade, constituindo-se assim, uma identidade social de elevados princípios éticos requeridos na sociedade atual.

Portanto, a educação deve formar cidadãos cujas identidades se constroem a partir de princípios éticos e morais, resgatando-se assim a educação ética e moral, não apenas cívica, mas educação cujo escopo é alcançar o respeito em todos os aspectos da sociedade para a felicidade humana.

Referências

- BENTHAM, J. **Uma introdução aos princípios da moral e da legislação**. São Paulo: Nova Cultural, 1989.
- FONSECA, J. A. L.; CAMARGO, E. C. **A Ética no ambiente escolar: Educando para o diálogo**. 2006. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/021e4.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.
- HABERMAS, J. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Tradução de Guido de Almeida. Editora: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1989.
- KANT, E. **Critique de la raison pratique**. Paris: PUF, 1985.
- KIDDER, R.M. **Como tomar decisões difíceis ou escolher na vida entre o certo e o certo**. São Paulo: Gente, 2007.
- KOHLBERG, L. **Essays on moral development**. San Francisco. Harper & Row, 1981.
- _____. **Essays on moral development**. San Francisco. Harper & Row, 1984.
- _____. **Essays on moral development**. San Francisco. Harper & Row, 1987.
- LA TAILLE, Y; SOUZA, L. S. de; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional. **Revista Educação e Pesquisa**. v. 30, n. 1, pp. 91-108, jan / abril/ 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a06v30n1.pdf>> Acesso em: 23 de maio de 2017.
- LÈVY-BRUHL, L. **La morale et la science des mœurs**. Paris: PUF, 1971.

PEDRO, A. P. **Ética, moral, axiologia e valores:** confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/kr/v55n130/02.pdf> >. Acesso em: 10 abr de 2017.

PIAGET, J. **Le jugement moral chez l'enfant.** Paris. PUF, 1932.

_____. **Psicologia e epistemologia:** por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 1974.

SALES, A. **Mapa1:** Ética utilitarista. Apontamentos do Grupo de pesquisa – UNIDERP/UFMS. 15 Fev de 2017.

SANDEL, M. J. **Justiça:** o que é fazer a coisa certa. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.